



O jornal dos estudantes
de medicina da USP



São Paulo, Janeiro / Fevereiro de 2012 · Ano LXXXII - Edição nº 1

SALVE A TURMA 100 E SALVE O CENTENÁRIO!!



EDITORIAL

Bem-vinda, turma 100!!!

O jornal O Bisturi, bem como seus colaboradores dão os parabéns para a centésima turma da gloriosa Faculdade de Medicina da USP. Esperamos que vocês sejam bem recebidos e aproveitem muito a semana de recepção, feita para acolher e entrosar nossos novos irmãos (de Arnaldo). Comemoramos bastante, vocês merecem.

Este é O Bisturi, o jornal dos estudantes de medicina da USP e a serviço dos estudantes, que conta com mais de 80 anos de história. Atualmente, ele se apresenta com uma tiragem de 3000 exemplares, com distribuição para o complexo do HC, cidade universitária e uma lista de mais de 100 centros acadêmicos espalhados pelo Brasil.

Antes de tudo, este é jornal aberto aos estudantes; por meio d'O Bisturi, qualquer aluno tem voz, sobre qualquer tema e em qualquer forma de texto, seja carta, reportagem, entrevista, crônica, poema, charge, narrativa... qualquer escrita é bem-vinda. Também recebemos textos de professores e convidados especiais, tratando de assuntos relacionados à medicina e ao universo estudantil.

O nome, O Bisturi, sugere seu caráter cortante, um verdadeiro instrumento de operações. Os textos publicados servem para a construção de mudanças e processos, além de reforçar opiniões pouco conhecidas ou que necessitam de um espaço para ganhar reconhecimento. Isso inclui responsabilidade nos artigos, mantendo respeito às diferenças, sem ferir ou ofender outras pessoas.

Um ponto essencial d'O Bisturi é sua relação com a imparcialidade. Tendo em vista que uma mídia imparcial é utópica, e portanto não existe, nós defendemos a subjetividade dos textos e legitimidade das opiniões neles expressas. Porém, mantemos a responsabilidade de assumir a subjetividade de cada texto e defender a multiplicidade de opiniões.

A melhor maneira de vocês conhecerem O Bisturi é pela sua leitura. Nesta edição trouxemos uma breve apresentação de cada extensão acadêmica, pelas palavras dos seus próprios diretores. Entre as apresentações,

incluem um resumo sobre o CAOC, o qual O Bisturi se relaciona pelo DIA (Departamento de Imprensa Acadêmica), e o significado de um centro acadêmico para o dia a dia dos estudantes. Também está incluída uma apresentação da chapa juntos Por Mais Cem, atual gestão do CAOC. No artigo, a chapa mostra suas idéias e origem, revelando seus planos para 2012.

Ainda nesta edição, estão incluídos artigos sobre a situação da USP em 2012, referentes à polêmica do convênio da cidade universitária com a PM. Devemos ressaltar que este é um texto pessoal, conforme atesta a assinatura do ilustre colaborador Thiago Morais, o Danção. O mesmo vale para o artigo escrito por Thierry Mecchi, o Thie, sobre o projeto de lei que causou discussões nos EUA, o SOPA. Estes textos, assim como qualquer outro aqui publicado, devem ser respeitados, pois expressam a opiniões legítimas, por mais que não contemplem a aprovação de todos. Vale lembrar que os descontentes dessas opiniões também têm seu espaço garantido na próxima edição.

Também, aqui na página do editorial, revelamos em primeira mão o ombudsman de 2011.

Enfim, esperamos que todos gostem deste O Bisturi. Esperamos que ele sirva de introdução à imprensa acadêmica não só para os calouros, mas para todos os alunos da Faculdade. O fato de O Bisturi ser um trabalho de um departamento do CAOC não exclui sua missão inicial, de ser um jornal dos estudantes de medicina, independente da extensão vinculada ao aluno.

Contamos com a colaboração dos alunos para as edições futuras, enviando textos, críticas e sugestões. Como último recado, avisamos aos calouros que este ano a edição d'O Bisturi pretende fazer reuniões periódicas, toda primeira semana do mês, para compartilhar tarefas e planejar as publicações. Ainda não está definido o dia exato da semana que essa reunião ocorrerá, mas estejamos todos preparados.

Ótimo começo de aula para todos!!

ERRATA

Na edição de dezembro de 2011, o texto "Segurança no Campus" foi escrito da seguinte forma: a primeira janela somente por Wagner Machado e a segunda somente por Hugo Fanton. Segundo indicado no rodapé dos textos, ambas as partes do texto foram escritas pelos dois autores, conjuntamente, o que não confere.

O anúncio do Sushi Show indica que a promoção seria de outubro até novembro, quando na verdade ela ocorreu até dezembro.

Pedimos desculpas pelos erros e agradecemos a sugestões e correções de outros enganados.

ESCREVA PARA O BISTURI

PRECISAMOS DO SEU TEXTO, SEJA REPORTAGEM, POEMA, CRÔNICA, NARRATIVA...

probisturi@gmail.com

JORNAL DOS ESTUDANTES DE MEDICINA DA USP

**Departamento de Imprensa Acadêmica
Centro Acadêmico Oswaldo Cruz**

EDITOR-CHEFE

Wagner Machado de Moraes Busato (98)

COLABORADORES

Eric Curi Silveira (98), Flavio Miorin (97), Thierry Lodomez Mecchi (98), Beatriz Lima (99), Yan Pagnard (98), Sérgio Tufik Brasil (97), Karina Soares (98), Med Ensina, Show Medicina, AAAOC, Gabriel Dias (98), Med Jr., JUS, Mayra Demo (99), Mad Alegria, Thiago Morais (96), Maria Beatriz Lacerda de Paula Coelho (98), João C Sá (95), Edelman Gabana (97), Nathália Maceroux (97)

DIAGRAMAÇÃO E ILUSTRAÇÕES
Volpe Artes Gráficas
Tel: (11)3654.2306

IMPRESSÃO
Ponto a Ponto

TIRAGEM
3.000

Este jornal não se responsabiliza pelos textos assinados. Os textos assinados não refletem necessariamente a posição da gestão. O Bisturi se disponibiliza a publicar cartas-resposta aos textos aqui publicados, mediante envio destes até a data limite para diagramação. Envie textos, dúvidas e críticas para caoc@caoc.org.br.

G4

Quando você pensa em festa na USP, você pode pensar nos grandes cursos, cursos que tem tradição em fazer grandes festas com muita gente, muita bebida e muita diversão. Agora, imagina o que acontece quando as maiores instituições da USP se juntam e fazem uma festa de proporções épicas, unindo o melhor de cada curso, pensada por meses nos mínimos detalhes para que, uma vez por ano, faça da sua noite uma experiência lendária. Com direito a open bar sofisticado, com vários tipos de bebida da melhor qualidade, vários ambientes, milhares de pessoas, e preços especiais para VOCÊ, filho de Arnaldo.

Para os que ainda não conhecem, e para os que só ouviram rumores, eis a G4.

A G4 surgiu como uma festa, mas se tornou muito mais que isso, virou uma forma de unir os grandes centros acadêmicos da USP. Desde 2011, os cursos que organizam a festa são: Medicina (CAOC) [é nós], Poli (grêmio politécnico), FEA (CAVC), Odonto (CA XXV de janeiro), que entrou no ano passado e a Sanfran (CA XI de agosto), que está voltando esse ano. Sim, a G4 possui cinco instituições e, por isso, será absolutamente sem precedentes!

Caçulas: bem vindos ao CAOC

Caçulas, ser aceito nesta Casa já é grande motivo de orgulho, ter a honra de entrar na Faculdade de Medicina da USP no ano em que ela completará 100 anos de sua fundação é surreal. Parabéns e seja bem-vindo!

No início deste século, mais especificamente 1913, os alunos desta gloriosa Casa sentiram a necessidade de se organizar para que tivessem mais força perante adversidades e seus sonhos. A forma encontrada foi fundar um órgão que representasse todos os alunos e que tomasse para si a responsabilidade de organizar meios de suprir as diversas necessidades de seus associados, foi então fundado o CAOC.

CAOC? E O QUE SIGNIFICA ESSA SIGLA?

Centro Acadêmico Oswaldo Cruz. Esse é o nome por extenso da agremiação da qual você, filho de Arnaldo, já faz parte. Como lembram (mas quem esquecer) das aulas de história, este nome vem como uma homenagem ao grande Sanitarista Paulista, Oswaldo Gonçalves Cruz, nome que representa muito bem os ideais de persistência e pioneirismo do CAOC. Esta é a entidade que tem por um de seus objetivos a centralização das vontades de todos os alunos da FMUSP. É o órgão máximo de representação dos estudantes dessa casa, estando sempre disponível e disposto a tornar mais fáceis as conquistas dos alunos.

O CAOC E OS MOMENTOS POLÍTICOS MAIS IMPORTANTES DO BRASIL:

O CAOC sempre se colocou como figura proeminente nos momentos decisivos da política nacional. Desde seu início atuou de forma expoente no estado de São Paulo. No seu início se empenhando no tratamento e controle da gripe espanhola.

Na revolução de 1932, esteve nas trincheiras, nos campos de batalha, sempre se colocou como instituição atuante. Permaneceu crítico, mesmo com este jornal que estão lendo sob pressão do DIP, na Era Vargas. Manteve-se coeso durante a ditadura militar, sendo, juntamente ao XI de Agosto (centro acadêmico da Faculdade de Direito da USP) mantido como Centro Acadêmico, enquanto outros

sucumbiram à Lei Suplicy Lacerda, a qual determinava a extinção dos CA's.

Dois expoentes políticos de nossa faculdade acabaram por serem mártires, assassinados no início da década de 70, pela ditadura militar.

Participou ativamente da reconstrução da UNE, tendo inclusive o seu presidente eleito como vice presidente da União Nacional dos Estudantes.

Nas Diretas Já, o CAOC levou os alunos da Faculdade de Medicina às ruas para reivindicar o voto direto para presidente da república.

CAOC, INÍCIO E SUPORTE DAS AGREMIações:

Calouro, das dez agremiações com as quais vocês estão tendo contato, todas nasceram, ou se desenvolveram, com o auxílio do CAOC. A nossa AAAOC, melhor atlética do país, nasceu do departamento esportivo do CAOC, tornando-se posteriormente independente. A Revista de Medicina, hoje produzida pelo Departamento Científico (instituição hoje também independente), nasceu juntamente ao CAOC, e é a mais antiga revista acadêmica produzido de modo ininterrupto no mundo.

O CAOC se orgulha de ter contribuído para o crescimento das agremiações desta faculdade e mesmo depois de quase um século de sua fundação ainda ter fôlego para contribuir com a construção de mais agremiações. O CAOC continua sendo fomentador das vontades de nossos alunos auxiliando agremiações mais novas, como o Mad Alegria, e dando o suporte demandado a outras, mais antigas, tais como Medensina e Bandeira Científica.

O CAOC É UM LUGAR FÍSICO

O andar de baixo da Faculdade é o CAOC, também chamado de porão. São mais de dois mil metros quadrados, sendo composto de centro de vivência, salão de jogos, livraria, cantina, Xerox, lojinhas e dentro em breve, uma papelaria. e tendo sua sede principal na sala da diretoria do CAOC.

A DIRETORIA DO CAOC É DIVIDIDA EM DEPARTAMENTOS:

O CAOC tem dez departamentos, e cada um supre uma necessidade de nossos alunos. Quer fazer um intercâmbio? Venha participar do departamento de intercâmbio. Gosta de festa? Venha ser colaborador do departamento social! Quer fazer o ensino na nossa faculdade melhor? Venha trabalhar com os diretores de educação médica. Com certeza temos um lugar que você gostará de participar.

O PORÃO É NOSSO:

Nós alunos da FMUSP temos um orgulho muito grande do porão. O espaço físico do nosso centro acadêmico é o maior de todos o país. Foi palco de todas as transformações da FMUSP e da sociedade. Temos que valorizar nosso espaço. É o espaço exclusivamente dos alunos dentro desta Casa. Em 1999, houve um grande incêndio, que destruiu nosso porão. Durante quase dois anos ele foi tomado dos alunos, que então viram a necessidade de reavê-lo através de marretadas. Após este infeliz caso foi feita uma reforma, que colocou a estrutura física do porão como mais adequada. Porém, parte do espírito do CAOC se perdeu em suas novas paredes brancas e corredores frios.

Fruto do centenário, nesse ano que se inicia, o nosso porão entra numa nova fase: a reconstrução de um porão dos estudantes. Um porão digno dos filhos desta casa. E quem deve decidir o que será feito? VOCÊ, filho e protagonista nesta Casa.

QUAL A DINÂMICA DO CAOC?

O CAOC é uma das instituições mais frenéticas da Faculdade. Acontecem muitas coisas ao mesmo tempo que precisam ser resolvidas na maioria das vezes com grande urgência. Por isso, além do trabalho diário dos diretores e colaboradores do CAOC, também são feitas reuniões semanais para discutir, resolver e expor assuntos aos alunos interessados. Você está mais que convidado a vir à próxima reunião, que ocorre todas às segundas-feiras no horário do almoço e após as aulas da tarde.

MAS E AS FESTAS?

Festas: uma das coisas que com certeza será parte da sua vida na faculdade. E modéstia parte o CAOC é muito bom nisso. Fazemos festas da medicina e também com outras faculdades. Já ouviram falar na G4? É uma das maiores festas universitárias do país. Conta com a FEA, a Poli, a SanFran e a Odonto, sendo então, composta dos maiores centros acadêmicos da Universidade de São Paulo. Temos também a tradicional cervejada do sexto ano, presente do CAOC para nossos futuros doutores.

Além dessas festas, temos a sexta insana, bota dentro da saúde, Mack & Med e a primeira festa da qual vocês participarão, que será a "Cervejada da Saúde", na quarta feira da semana de recepção.

O BISTURI

O Bisturi tem 80 anos e está presente em todas as faculdades de medicina do país (sim, nós o enviamos por correio). Também é distribuído na cidade universitária. É o jornal acadêmico de maior distribuição no país. Ele é editorado pelo CAOC e escrito por voluntários, principalmente alunos, tratando de diversos temas. Portanto, calouro, traga textos e discussões para o Jornal dos Estudantes de Medicina da USP.

CAÇULAS DO CAOC

Você pode escolher se quer ser do DC, da Atlética, do Medensina, da Bandeira, do Mad Alegria, do Ema, do JUS, da MedJr, do Show... mas você já é do CAOC.

Caçula de Arnaldo, você já faz parte do CAOC, e pode também vir acompanhar mais de perto o que acontece nessa faculdade, saber de tudo o que se passa em nossa Casa e trabalhar para que a FMUSP continue sendo sempre a melhor faculdade da galáxia.

**VENHAM ÀS REUNIÕES SEMANAIS
TODAS AS SEGUNDAS-FEIRAS, ÀS 19H
NA SALA DO CAOC
EM BREVE
WORKSHOP DO CAOC
AGUARDEM POR MAIS INFORMAÇÕES**

Mural dos Velhos do CAOC

Textos enviados por veteranos (carinhosamente chamados de velhos) que já fazem parte desta história. Venha você também!

“O que foi o CAOC para mim?”

O CAOC, além de ser uma entidade fundamental para a manutenção da força dos alunos da FMUSP em tudo o que concerne a nossa querida Faculdade, foi particularmente essencial para minha formação pessoal ao longo da minha graduação médica.

Foi no CAOC que aperfeiçoei características importantes para uma boa convivência humana, sobretudo quando se trata de relação médico-paciente. Aprendi a respeitar o outro indivíduo em suas considerações, opiniões e visões sobre os mais variados assuntos, e pude notar que a diversidade de opiniões contribui muito para a efetiva consolidação de um espaço democrático de trabalho.

No CAOC pude deparar-me com situações diferentes daquelas que esperava encontrar como estudante de medicina. Quando nossa gestão resolveu pintar as paredes do porão, por exemplo, nunca havia imaginado que teria que entender minimamente sobre o tipo de tinta a ser comprado, a técnica de pintura das paredes, o tempo de secagem, etc. Quanto tive a oportunidade de editar o jornal O Bisturi, em 2007, não fazia a mínima ideia de como se diagramava um jornal, ou como seria a melhor forma de se solicitar a participação dos colegas na redação das notícias, muito menos como estruturar de forma consistente os assuntos e as colunas a serem abordados nas pautas do jornal. São

essas coisas que, apesar de parecerem banais inicialmente, nos fazem incorporar vivências que seguramente nos tornarão pessoas mais preparadas para enfrentar as mais diversas situações do nosso cotidiano, seja quando tivermos que orientar a pintura de nossas casas, seja quando tivermos que redigir algum artigo para alguma revista, ou mesmo emitir nossa opinião em algum jornal.

Por último, e não menos importante, foi no CAOC também que conheci muitos colegas, que logo se tornaram amigos, cuja amizade, com toda certeza, continuará para além dos muros da universidade, onde quer que estejamos no nosso futuro profissional.

Para quem quer viver uma experiência sem precedentes, e tornar os anos da Faculdade de fato inesquecíveis, o CAOC certamente é uma entidade fundamental para se participar!”

Arthur Hirschfeld Danila, membro da turma 94 e Presidente do CAOC na gestão de 2008.

“Falar do CAOC é Fácil. Difícil é falar pouco. Quando assumimos a responsabilidade de representar os alunos da FMUSP sabíamos do peso isso representava, mas ninguém imaginava quão incríveis seriam aqueles anos de Gestão. Criamos a G4 e lançamos o livro do CAOC, entre tantos outros projetos, mas são as pessoas e a intensidade das experiências que tornam o CAOC tão único, tão especial. A Faculdade muda muito depois de uma (e ainda mais depois de duas) Gestões, porque o CAOC é uma escola à parte, um curso prático e intensivo de política, gestão, organização de eventos,

jornalismo, diplomacia, comunicação, onde realmente é possível conhecer a Máquina da FMUSP e conviver muito de perto com Professores, Funcionários e Alunos de todas as turmas, que fazem esta máquina funcionar.

Apesar da carga trabalho, não acho que tenha sido um ano de sacrifício e absolutamente não foi um ano perdido, como muita gente que não viveu isso diz. Ter sido parte da história desta instituição centenária me fez conhecer pessoas incríveis, dentro e fora daqui, que hoje são amigos para levar para a vida toda.

João Cronemberger Sá Ribeiro, Jão 95, Vice-Presidente em 2008 e Presidente em 2009.

“Escrever em poucas palavras o que representa o CAOC definitivamente não é tarefa fácil, especialmente no caso de uma instituição quase centenária cuja história se confunde com a da própria Faculdade de Medicina. O CAOC para a Faculdade e seus alunos, atuais e antigos, é a própria representação da união e fraternidade que permeia todos os formados por esta Casa.

Como agremiação primogênita dos estudantes da FMUSP sempre responderá ao espírito de inovação, ousadia, trabalho e, principalmente, de defesa dos ditos Filhos de Arnaldo.

Num cenário pessoal, o CAOC representa uma experiência única. Trata-se da possibilidade de participação ativa na construção da grandiosa história de nossa Faculdade. Acima de tudo, um aprendizado e crescimento individual infinitamente maior do que o tempo e trabalho investidos. Sem sombra

de dúvidas, foram momentos que marcaram minha faculdade e que me acompanharam por toda a carreira.

Participar do CAOC é um privilégio dos Filhos de Arnaldo. Sejam bem-vindos a esta família.”

Lucas Hortêncio - Goiano 96 - Presidente do CAOC 2011.

“Resumir em um parágrafo todas as sensações e aprendizados que tive nesses dois anos de CAOC é uma coisa um tanto quanto complicada... foi um ano como colaborador e um como diretor de uma pasta, a Relações Externas, que não possuía, apesar de sua importância, grande simpatia entre os alunos, ou seja, um desafio e tanto. Ao final desse ano pude ver o quanto ser diretor do CAOC possibilitou um grande crescimento pessoal e, principalmente, a compreensão da complexidade que é a FMUSP! Ver de perto como se estrutura, desde a organização física de um espaço até as complexas relações políticas, essa grandiosa Faculdade de Medicina, faz com que queiramos sempre estar vinculado a ela e cada vez mais apaixonado por tudo que ela pode nos oferecer, muito além da própria medicina, motivo primeiro de nossa entrada nessa Casa.

Edelvan Gabana, Turma 97, Diretor de Relações Externas, CAOC 2011.

“O CAOC é a oportunidade de sairmos da inércia da vida e realmente mudarmos um pedacinho do mundo.”

Nathália Macerex, Turma 97, Diretora de Educação Médica, CAOC 2011.

CONVITE AOS CALOUROS

FILHO DE ARNALDO, VENHA PARTICIPAR DO CAOC!

SÃO DUAS REUNIÕES POR SEMANA:
ÀS SEGUNDAS-FEIRAS, UMA NA HORA DO ALMOÇO (SALA DO DIA) E OUTRA À NOITE (NO CENTRO DE VIVÊNCIAS).

SEJA COLABORADOR E DECIDA O FUTURO DESSA CASA!

JUNTOS POR MAI CEM

Apresentação da chapa Juntos Por Mais Cem;

Texto da diretoria 2012

Calouros da centésima turma, a diretoria do CAOC, chapa Juntos Por Mais Cem, quer dar os parabéns a vocês pela conquista de entrarem na Faculdade de Medicina da USP. Sabemos da dificuldade e o significado desse feito, especialmente pelo fato de esse ser o ano do centenário da Faculdade. Escrevemos esse texto para nos apresentarmos para vocês, mostrar a origem da chapa, bem como os motivos que nos uniram para assumir a diretoria do CAOC.

A Faculdade vive um momento histórico e de significativa importância com seu centenário. Esse é o momento em que ocorre, simultaneamente, um resgate de sua história e origem e a elaboração dos projetos e diretrizes que definirão o futuro da Escola. Esse contexto tem influência em todos os membros envolvidos com a instituição, principalmente os alunos. É nesse contexto que a chapa Juntos Por Mais Cem foi criada.

A chapa surgiu de um grupo muito heterogêneo, formado por alguns ex-diretores da Resgate do Porão (diretoria de 2011), colaboradores e novos participantes do CAOC. Apesar de respeitar e considerar o trabalho feito pela Resgate do Porão, a Juntos Por Mais Cem se baseou em novas propostas para lançar sua candidatura. No caso, o grupo, diversificado na participação em outras extensões da Faculdade, apresentou como demanda comum a falta recorrente de aproximação entre o CAOC e os alunos da Casa.

De certa maneira, a influência do CAOC no cotidiano dos alunos não é proporcional à participação e envolvimento destes. Todos os assuntos relativos à graduação, seja o ensino ou as extensões, seja a relação com os professores ou com os funcionários, sejam as necessidades e o conforto dos alunos, todos esses assuntos devem ser intermediados pelo Centro Acadêmico. Ou seja, ele deve servir como uma ponte, sempre relacionando os alunos aos seus interesses. Essa foi, talvez, a principal idéia em comum entre os membros formadores da chapa.

Por outro lado, aproximar os alunos e deixá-los mais participativos é

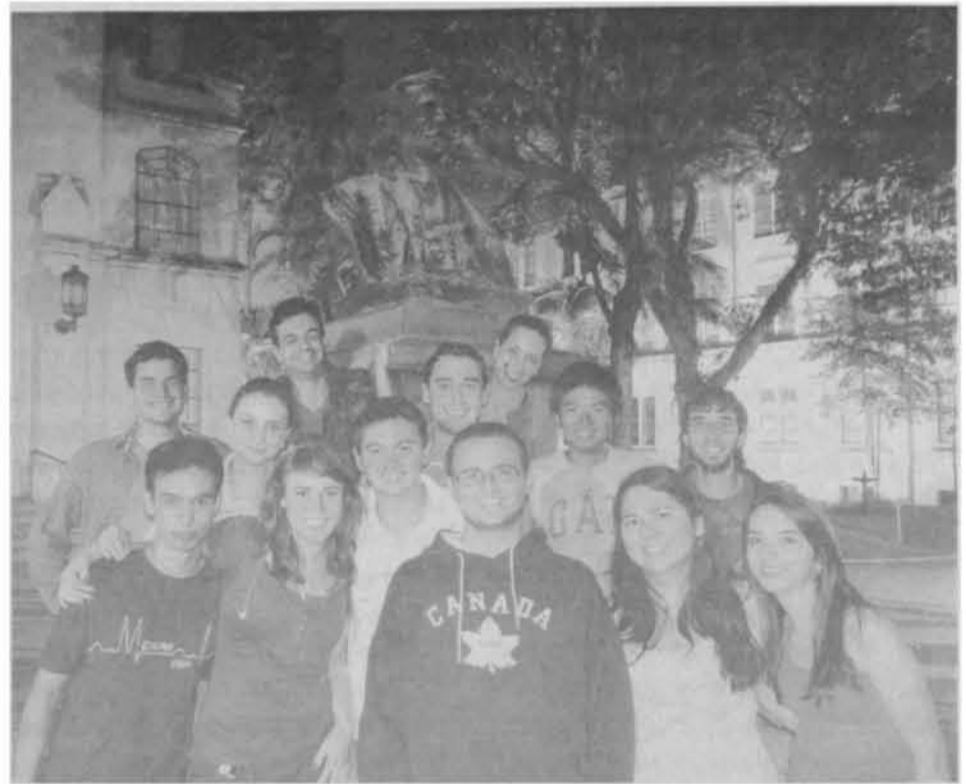
algo que não se realizaria em poucas ações. A nova diretoria pretende iniciar esse processo, contando com a inclusão frequente de colaboradores no dia a dia das tarefas e reuniões ordinárias, como um acompanhamento constante, bem como na criação de uma identidade forte do aluno com a Faculdade, que se daria pelo maior convívio no porão.

A atual gestão conta com um número reduzido de diretores, uma estratégia de obrigar a diretoria a atrair e delegar trabalhos conjuntos aos colaboradores. Na execução das tarefas, bem como no seu planejamento, a hierarquia dos diretores passa a ser algo ilustrativo, todos os alunos terão poder de participação. Para contrapor o viés burocrático das reuniões ordinárias, pretende-se explorar mais os grupos de discussão, reuniões com caráter consultivo, com horários mais acessíveis a todos.

A aproximação também se dará pelo maior diálogo entre o CAOC e as demais extensões acadêmicas, bem como os RDs (representantes discentes). Isso ocorrerá por reuniões regulares com as demais extensões, além da promoção de festas e eventos conjuntos. Os RDs serão cobrados a fazer repasses, com acesso a todos os alunos, além de participarem de reuniões com o CAOC, principalmente com o departamento de educação médica.

É importante pensar que todo o processo não se apóia somente em medidas administrativas, como as apresentadas, mas principalmente na criação de uma identidade dos alunos com a Faculdade, como um sentimento de estar em casa. O porão ilustra bem um espaço de autonomia dos estudantes e, infelizmente, é subutilizado. São poucas faculdades que contam com um espaço privilegiado como o nosso e, mesmo assim, o pouco espaço disponível costuma assumir uma identidade muito mais fiel, em que os alunos passam horas e horas reunidos.

Dispomos desse espaço, só precisamos transformá-lo na cara dos alunos. Considerando as reformas possíveis, devido ao centenário, o



porão se encontra com inúmeras possibilidades de transformações. Cabe aos alunos e ao Centro Acadêmico planejarem essas mudanças, sempre visando o interesse de organizá-lo como nosso maior patrimônio. Temos a possibilidade de implantar um bar, algo que descontraia os intervalos de aula. Há ainda a possibilidade de pintar as paredes do Centro de Vivências, claro que respeitando a todos os frequentadores (incluindo professores e funcionários), de modo a eliminar o caráter séptico e estéril em que se encontra o porão.

O ano do Centenário traz uma carga extra de ocupações e exigências para a diretoria do CAOC e seus colaboradores. Isso se dá principalmente pelo apelo da mídia, que concentrará maiores atenções à Faculdade e trará discussões de antigos fantasmas, mesmo que indiretamente entenda-se a morte do calouro Edison Tsung Chi Hsueh e o incêndio do porão. Haverá maior cobrança para os alunos e todos os membros da Casa, como professores e funcionários. Mas deve-se considerar que este é um momento em que portas para novas oportunidades serão abertas.

Um momento de destaque como esse deve ser encarado como uma oportunidade de toda a comunidade

da FMUSP mostrar sua seriedade para conduzir as linhas de educação e pesquisa dos novos tempos que estão por vir. Mais ainda, este é um momento propício para introduzir mudanças e iniciativas de demandas que há algum tempo acompanham a história da Faculdade. Isso tudo, obviamente, sem desrespeitar tudo que já foi construído e conquistado até então.

Para os alunos, em particular, deve ser pensada a necessidade de consolidar uma maior coesão. Essa é a maior força disponível; como mostraram situações como os protestos contra o programa de bônus residência apresentado ano passado. Cabe ao CAOC fazer um elo entre os alunos e todas as questões que reocupam e influenciam a vida acadêmica. Um centro acadêmico tem de se preocupar com essa aproximação e não somente com a resolução burocrática das questões, como uma espécie de secretaria formada por estudantes.

Esperamos construir esse novo processo de fortalecimento do CAOC, marcar uma mudança no início da nova era representada pelo Centenário. Esperamos, mais ainda, conseguir participar todos os alunos da Casa, principalmente NOSSOS NOVOS IRMÃOS DA TURMA 100, dos nossos trabalhos.

SHOW MEDICINA

Uma dica

Bem vinda 100ª Turma da Faculdade de Medicina da USP! É realmente um grande feito o que vocês realizaram, o de serem aprovados em um processo seletivo dos mais difíceis desse mundo. Entretanto, essa é a única coisa de que vocês podem se orgulhar até agora. Não faz sentido algum vocês se vangloriarem por serem da centésima turma. Não foi há poucos dias que vocês receberam o resultado do vestibular em suas casas? O que fizeram pela casa desde então? Nada. A maioria provavelmente passou um mês bebendo como vacas. Não são vocês a glória dessa casa centenária. Tampouco são o digníssimos fundadores da faculdade nosso grande trunfo. Convenhamos, apesar da inquestionável importância do Dr. Arnaldo, ele não pode ter ajudado tanto na construção do que somos hoje, já que morreu pouco depois da fundação da FMUSP. O grande tesouro dessa casa são as 99 turmas que antecederam vocês. Cada uma delas realizou extraordinária ciência nos corredores deste prédio, realizou inesquecíveis conquistas no esporte universitário, obteve grandes sucessos na política universitária e se esmerou de forma surpreendente em desenvolver sabe-se-la-o-que-é-feito-nos-ensaios no Show Medicina.

A brilhante fortuna que faz da Casa de Arnaldo o que ela é hoje é a tradição aqui desenvolvida. Cada turma ensina as subseqüentes a continuar e melhorar o estilo de vida FMUSP. Essa cadeia infindável de ensinamentos criou a ordem sobre a qual nossa pequena e notável comunidade está edificada.

Ora, toda essa conversa mole tem como objetivo dar a vocês uma dica. Aqueles que desejarem participar do nosso septuagésimo Show Medicina devem ouvir seus veteranos e participar ativamente das outras instituições da faculdade. O show valoriza muita as tradições e seus integrantes atentam para aqueles que as respeitam.

Afora isso, desde já avisamos que os calouros homens serão convidados a apenas dois dos eventos do Show esse ano, e de um candidato interessado espera-se que compareça aos dois. As mulheres desde já estão convidadas para o Chá e o Pré-chá, e esperamos calorosamente a presença de todas vocês.



A MÃE AAAOC...

Parabéns, calourada! Agora vocês fazem parte da família da Casa de Arnaldo, turma 100! Entrar nesta faculdade certamente foi a melhor coisa que vocês já fizeram na vida. Não existe NADA igual. Conversem com o pessoal que já fez ou começou outro curso antes da MED e tentem entender o tamanho do privilégio a que estão sujeitos...

E agora que vocês tão dentro, precisam entender melhor sobre o que rola por aqui. Nossa faculdade tem a maior Atlética do Brasil! Muitos já devem ter ouvido falar sobre as Atléticas, cada faculdade tem a sua e tal, mas o que é exatamente? Nós somos a Associação Atlética Acadêmica Oswaldo Cruz, conhecida por AAAOC ou simplesmente Atlética. Somos a extensão esportiva da Faculdade e representamos a FMUSP perante outras faculdades e clubes dentro das quadras, piscinas, campos, tabuleiros e tatames. Novamente, apelo para que conversem com a galera mais experiente e tentem entender como são as Atléticas de outras faculdades e venham fazer uma visita à nossa. Nós somos um clube! Não conheço nenhuma outra faculdade do Brasil que tenha um clube comparável ao nosso.

Ao ingressar na FMUSP, você tornou-se sócio de dois clubes, o CEPEUSP e a AAAOC, a qual você vai querer frequentar todos os dias.

Na Atlética acontecem treinos regulares de 25 modalidades. Nós realmente nos dedicamos e levamos muito a sério os treinamentos. Não é a toa que somos os maiores campeões das MAC X MED'S, das INTERMED'S, INTERUSP'S e CALOMED'S. Atualmente participamos de três grandes competições no ano, e são as seguintes.

CALOMED

A CALOMED é a primeira competição do ano e só os calouros competem. Isso mesmo, são vocês que representarão a Medicina, vocês serão a faculdade dentro da quadra! É muito legal, será algo inesquecível pra todos vocês. Será no feriado de 01/05 e todos viajamos pra uma cidade do interior e competimos por 4 dias. Além do mais, este ano a CALOMED será a maior da história, serão seis faculdades: MED, Botucatu, Ribeirão, ABC, Jundiaí e Unicamp. As modalidades em disputa são Natação, Atletismo, Judô, Futebol, Xadrez, Tênis de Mesa, Tênis de Campo, Futsal, Handball, Basket e Vôlei. Portanto, galera, não tem tempo pra perder, vamos treinar pra caramba e mostrar toda nossa raça nas piscinas, pistas, tatames e quadras. Vamos lá, turma 100! Muita garra e vontade, vamos sair campeões!!!

INTERUSP

A Interusp é uma competição que reúne as oito maiores Atléticas da USP: MED, Poli, FEA, San Fran, ESALQ, Farma, Odonto e Med-Ribeirão. Será

no feriado de Corpus Christi (07 a 10/06) em uma cidade do interior. São 24 modalidades em disputa, incluindo esportes como Rugby, Karate, Softball, Baseball, entre outras. O nível técnico é bastante alto, e a disputa tem ficado cada vez mais acirrada. Em 2010 fomos campeões e em 2011 a Poli levou. A disputa é ponto a ponto, o nível é muito parelho e a vontade de ganhar sempre lá em cima. Vamos lá porcada! Pra cima deles, este ano vamos levar tudo!!!

INTERMED

A Intermed acontece no feriado de 7 de setembro e dura 1 semana inteira. São 10 dias de muita adrenalina. A rivalidade é gigantesca, são 11 faculdades de medicina todas em busca do título. Nos últimos três anos fomos campeões. Agora, isso não quer dizer nada. Mais difícil do que chegar ao topo, é se manter lá. Vamo que vamo, Medicina! Em busca da tríplice coroa!!!

As competições são nosso objetivo principal. Mas não é porque você nunca fez nenhum esporte na vida, não gosta ou não é bom, que a Atlética não é o seu lugar. Nosso clube é um espaço dos alunos e todos são muito bem vindos. Venham pra Atlética desfrutar deste nosso espaço privilegiado, sempre quanto mais gente melhor.

Esperamos todos dando muita raça pra ganharmos esta CALOMED, é de vocês, turma 100! Queremos todos os calouros juntos em busca deste título, desta festa e desta união. Sejam muito bem vindos, doutores. Estamos juntos! E Medicina dando o HIP!!!



EXTENSÕES

Departamento Científico da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo

O DC

Fundado em 1931 pelos alunos da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), o Departamento Científico (DC) foca suas atividades no aprofundamento do aprendizado científico, por meio das extensões, além de estimular a produção científica. Os membros da Diretoria do DC são alunos de Medicina da FMUSP, responsáveis pela organização de cursos que contam com a participação de inúmeros profissionais da área da saúde, especialmente aqueles vinculados ao Sistema FMUSP-HC. Além disso, o DC gerencia as atividades das Ligas Acadêmicas, publica a Revista de Medicina e organiza o Congresso Médico Universitário da FMUSP, o COMU.

Assim, organizado por alunos, incentivado e auxiliado por profissionais da mais renomada Faculdade de Medicina da América Latina, o DC tem oferecido um amplo leque de oportunidades aos Filhos de Arnaldo ao longo desses 80 anos de história.

que buscam aproximar o aluno da graduação de atividades práticas, tais como atendimento de pacientes ou treinamento de habilidades cirúrgicas.

organização do Congresso Médico Universitário (COMU), congresso que conta com aulas ministradas por professores e especialistas de diversas áreas, além da premiação de trabalhos científicos.

edição de Revista de Medicina, a revista científica editada pelos acadêmicos da FMUSP, contendo, além da parte destinada aos artigos científicos, seções especiais como entrevistas com especialistas, casos clínicos e cartas do leitor. Trata-se de uma publicação trimestral, distribuída para diversas instituições médicas do mundo. Reconhecida internacionalmente como a revista científica acadêmica mais antiga do mundo ainda em circulação (fundada em 1916), a Revista de Medicina está catalogada nas bases de dados LILACS e Latindex.

"Reconhecida internacionalmente como a revista científica acadêmica mais antiga do mundo ainda em circulação (fundada em 1916), a Revista de Medicina está catalogada nas bases de dados LILACS e Latindex"



ATIVIDADES DO DC

A fim de ampliar o conhecimento médico-científico e complementar a formação dos acadêmicos da FMUSP, o DC promove diversas atividades ao longo do ano, como:

cursos extracurriculares, voltados para os alunos da graduação e visando a esclarecer questões diversas, tais como o Curso de Iniciação Científica e o Curso de Especialidades Médicas.

auxílio às Ligas Acadêmicas da FMUSP, atividades de extensão bastante procuradas na Faculdade e

JUST DC IT

As atividades do Departamento Científico abrangem toda a vida acadêmica dos alunos da Casa, por meio das Ligas, dos Cursos, da Revista de Medicina e do tradicional Congresso Médico Universitário. Se você, calouro, mais adiante em seu curso médico, realizar pesquisas científicas em um dos laboratórios da Faculdade, poderá publicar seus resultados na forma de artigo em nossa Revista de Medicina. Além disso, todos os calouros podem colaborar na organização do COMU. É dessa forma que iniciam sua participação no DC e podem compor sua Diretoria no ano seguinte.

Calouro, esperamos que você participe das atividades do DC durante todo o ano, desde a Canecada, na sua Semana de Recepção, até os cursos, as Ligas e o COMU, que foi especialmente reformulado para comemorar o Centenário da Casa de Arnaldo.

COMU

No ano de 1982, o Departamento Científico do Centro Acadêmico Oswaldo Cruz organizou o primeiro Congresso Médico Universitário da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo - COMU - FMUSP. A criação desse evento foi uma iniciativa para promover a congregação científica, cultural e social de profissionais e acadêmicos de medicina e de outras áreas de saúde.

Já em sua primeira edição, o COMU foi coroado com pleno sucesso. Participaram 583 acadêmicos de 23 faculdades de medicina, e mais de 40 trabalhos científicos foram inscritos em suas sessões de temas livres. O Presidente do I COMU foi o então acadêmico da 65ª Turma de Medicina da FMUSP, Paulo Manoel Pêgo Fernandes, que hoje é Professor Associado do Departamento de Cardiopneumologia da FMUSP. Entre os organizadores e colaboradores, estavam o Prof. Dr. Mario Ramos de Oliveira, diretor da FMUSP na época, o Prof. Dr. E. J. Zerbini, o Prof. Dr. Dario Birolini, o Prof. Dr. Vicente Amato Neto e o Prof. Dr. Noedir A. G. Stolf.

Entre os Presidentes de Honra do COMU, há nomes como: Prof. Dr. Carlos da Silva Lacaz, Prof. Dr. Adib Jatene, Prof. Dr. Paulo Hilário Nascimento Saldiva, Prof. Dr. Vicente Amato Neto, Prof. Dr. Fábio Goffi, Prof. Dr. Dário Birolini, Prof. Dr. Roberto Zatz, Prof. Dr. Wilson Jacob Filho, Prof. Dr. Miguel Srougi, Prof. Dr. Giovanni

Guido Cerri, Profa. Dra. Angelita Habr-Gama, Prof. Dr. Paulo Marcelo Gehm Hoff e Prof. Dr. Valentim Gentil Filho.

O COMU é um evento que reúne muitos acadêmicos de medicina, professores da FMUSP e médicos do Hospital das Clínicas da FMUSP, promovendo a integração entre os participantes e o intercâmbio de conhecimento. Desse modo, contribui para a formação médica dos presentes com cursos, workshops e mesas redondas, além de incentivar a pesquisa na Universidade ao premiar os melhores trabalhos inscritos nos seus Prêmios Científicos.

A finalidade do COMU se explica pelo objetivo de seu organizador, o Departamento Científico da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, de promover e consolidar o conhecimento médico-científico, contribuindo para a perpetuação de um congresso de suma importância e auxiliando na complementação do currículo médico da FMUSP.

XXXI COMU

Em 26, 27 e 28 de Outubro de 2012, será realizada a 31ª edição do Congresso Médico Universitário da FMUSP, evento que compõe as comemorações do Centenário da FMUSP. Nesta edição, o COMU foi reestruturado, modernizado e ampliado, adequando-se às necessidades e interesses dos alunos e palestrantes, mas mantendo a tradição de um congresso organizado pelos acadêmicos da FMUSP, com o apoio e participação de professores, pesquisadores e profissionais do Sistema FMUSP-HC. O Presidente de Honra do XXXI COMU é o Prof. Dr. José Otávio Costa Auler Junior, Vice-Diretor no Exercício da Diretoria da FMUSP, que tem contribuído muito para a melhoria e realização do nosso tradicional Congresso.

Todos os diretores e colaboradores do Departamento Científico estão se dedicando para que o novo formato do congresso agrade e contribua para a formação de todos os seus participantes. E você, calouro, poderá participar do XXXI COMU como colaborador, ajudando na organização, e como congressista, frequentando as atividades científicas (algumas delas realizadas especialmente para você!). Para tirar suas dúvidas, vá até o DC converse com um diretor.



EMA, EMA, EMA . . .

Fala calouro!

Bem vindo à Faculdade! Tá todo mundo muito feliz por você ter entrado, inclusive a gente do EMA. O EMA é um projeto de extensão bastante ligado aos calouros e todas as suas atividades do início do ano estão voltadas a incluir vocês no projeto.

EMA quer dizer extensão médica acadêmica. Extensão é quando a universidade tenta devolver o dinheiro investido pela sociedade, muitas vezes através de projetos sociais e ou trabalhos voluntários. É Médica, porque a idéia é praticar medicina, acadêmica porque quem vai praticar é você, acadêmico. Você já vai ter a chance de ajudar substancialmente pessoas que realmente precisam. Para você começar a entender a filosofia do projeto haverá um curso introdutório, onde você já vai aprender

um monte. Além disso, o projeto é dividido em grupos chamados painelas, com pessoas de todos os anos que atendem junto com você nas primeiras vezes e haverão aulas durante as reuniões, garantindo que, desde o início, você possa ajudar a tratar pacientes da sua painela. E além dos veteranos, sempre tem um médico que vai no atendimento, pra discutir os casos, auxiliar no pensamento médico e ensinar muitas coisas.

A reunião de painela é o momento em que vocês discutem o caso com o grupo, já que só vão de um a três pessoas em cada atendimento, e ainda aproveitam para ter uma aula sobre o assunto e conhecer os seus veteranos. Você poderá fazer boas amizades no EMA. E convenhamos, amigos veteranos não são nada mal quando a gente está perdido, num meio de um monte de desconhecidos, em um lugar tão grande quanto a Faculdade! Além dis-

so, a diretoria marca festas para juntar as painelas, então não demora, você vai ter amigos pela Faculdade todas.

O atendimento acontece em dois lugares, e você pode escolher o que fica mais fácil. Algumas painelas atendem na Fundação Julita, e se encontram aqui na Faculdade, pra ir de carro. Outros vão ao SASP, que fica perto do metrô Penha e se encontram lá mesmo. No Julita a fisioterapia e, além disso, os dois lugares há atividades, como psicologia ou aulas de exercícios, que podemos aproveitar para aproveitar o trabalho. É uma chance de integrar com pessoas de outros cursos e com pessoas da própria comunidade, e também trabalhar em um sistema muito profissional/ interdisciplinar.

Você vai aprender um monte de medicina, vai conhecer uma porção de pessoas legais, e vai passar alguns sábados de manhã doando seu tempo

para um trabalho voluntário, bastante necessário!

O real diferencial do projeto é a sua filosofia. Os alunos que começaram o projeto querem desenvolver um atendimento médico mais humanizado, que vê as necessidades sociais, psicológicas e biológicas dos pacientes. Nós queremos que os acadêmicos os entendam como seres humanos únicos, que tenham uma visão própria de sua condição de saúde e que terão uma maneira singular de lidar com a doença e com o tratamento. Na nossa visão, ser capaz de pensar e trabalhar dentro dessa singularidade é tão importante ou mais que qualquer conhecimento médico para seu crescimento como profissional de saúde.

É isso, calouro, contamos com todos vocês no curso introdutório e no projeto! E, novamente, sejam muitíssimo bem vindos.

PERFUMARIA DO CAOC

NATURA / AVON À PRONTA ENTREGA
VÁRIAS PROMOÇÕES
DESCONTO À VISTA DE ATÉ 20%

PRESENTES EM GERAL
HIGIENE E TOUCADOR
TUDO PARA O SEU BEM ESTAR.
TEMOS AMWAY

DIVIDIMOS
EM ATÉ 3X
NO CARTÃO VISA

AV. DR. ARNALDO, 455 | SUBSOLO, BOX 4 - COM VERGÍNIA

MOSCA NA SOPA

A mosca na SOPA

Conheça a primeira guerra mundial virtual

Atendendo ou não a profecias Maias (provavelmente não), o fato é 2012 começou de forma conturbada. Dois projetos de lei norte-americanos causaram tumulto, e termos como “fim da internet como a conhecemos” e “1ª guerra mundial cibernética” pularam net afora. O S.O.P.A (Stop Online PiracyAct) e o P.I.P.A (Protect Intellectual PropertyAct) como são conhecidos os dois projetos de lei, estão em discussão no congresso estadunidense e, ao que tudo indica, deverão ser votados agora em fevereiro. Para melhor compreensão de um assunto, é sempre bom remontar a suas origens. Façamo-lo. Muitos talvez não saibam, mas desde janeiro de 2010 é permitido nos EUA que empresas financiem, de forma ilimitada e sem nenhum tipo de intervenção estatal, a campanha de “seus” candidatos. Uma vez eleitos, esses políticos passam a garantir que os interesses das corporações que promoveram sua campanha sejam atendidos no congresso. É claro que muitos vêm isso como nada menos do que uma compra de voto, só que legalizada (por uma decisão do Supremo Tribunal gringo). Mas que raios isso tem a ver com a tal de sopa e pipa? Voltaremos nesse tocante em um instante, mas primeiro continuemos com o desenrolar da história.

Durante muitas décadas, a indústria de entretenimento deteve o monopólio absoluto da cultura mundial, através dos direitos autorais. De fato, filmes, séries, documentários, músicas, livros e afins só eram permitidos a quem estivesse disposto a comprá-los. Na prática isso significava que esses materiais eram exclusivos a uma minoria mundial. Entretanto, com o advento da internet, tornou-se possível adquirir esses mesmos materiais de forma rápida, prática e, acima de tudo, inteiramente grátis, pelo viés de sites de compartilhamento de arquivos. Sites como Megaupload, Rapidshare, 4shared, Fileserve, Mediafire, Fileserve e outros tantos se tornaram mundialmente famosos e prosperaram rapidamente, abocanhando parcelas cada vez maiores do mercado, até

então exclusivo, das corporações do show business.

Retornemos agora à supracitada lei de 2010. Coincidentemente ou não (seguramente que não), desde que ela entrou em vigor nos Estados Unidos, a voz de grandes empresas como The Walt Disney Company, Universal Music Group, Motion Picture Association of America, Recording Industry Association of America, Wal-Mart, Toshiba, Time Warner e CBS (dentre outras) passou a fazer eco no congresso norte-americano. Elas afirmam que a proteção do mercado de propriedade intelectual e de sua indústria leva a geração de receita e empregos e disseram sentir-se financeiramente lesadas pela pirataria online. Assim,



em 26 de outubro de 2011 um grupo bipartidário de legisladores liderados por Lamar Smith apresentou o tal SOPA ao Comitê Judiciário da Câmara dos Representantes (uma das duas câmaras do Congresso dos EUA, a outra sendo o Senado). Mas afinal, o que prevê esse projeto de lei?

Caso o SOPA seja aprovado, “o compartilhamento de conteúdo pirata por 10 ou mais vezes ao longo de seis meses” seria passível de penas de até 5 anos de prisão. A proposta também prevê punições para sites que “permi-

tam ou facilitem” a pirataria; a pena seria o “encerramento dos serviços e banimento de provedores de internet, sistemas de pagamentos e anunciantes em nível internacional”. Isso significa que qualquer site poderia ser fechado apenas por ter conexão com outro site suspeito de pirataria, seja a pedido do governo norte-americano ou dos geradores de conteúdo. Foi a partir desse momento que a situação começou a ficar séria. Afinal, ferramentas de busca como o Google, por exemplo, teriam que remover dos resultados de suas buscas endereços de sites de conteúdo pirata. Outras empresas que estariam diretamente ameaçadas são Facebook, Youtube, Twitter, Yahoo!, Wikimedia, 9GAG, Mo-

zilla, LinkedIn, e inúmeras mais. Com a aprovação dos projetos de lei, esses domínios se tornariam responsáveis por todo e qualquer conteúdo pirata postado por seus clientes e não teriam alternativa a não ser promover uma rígida censura contra seus usuários. Tendo em vista o gigantismo e a enorme influência dessas companhias, é evidente que os protestos não tardaram a aparecer. Enquanto algumas delas protestaram promovendo dias de blackout de seus conteúdos, outras editaram e difundiram abaixo-assina-

dos online, que contaram com o apoio de organizações de direitos humanos como a Repórteres sem Fronteiras e a HumansRightsWatch, despertando uma massa de fervorosos opositores aos projetos de lei pelo mundo inteiro. Esses oponentes afirmam que o SOPA e o PIPA violam a Primeira Emenda, pois legitimariam a censura por parte do governo estadunidense de toda a internet, ameaçando a liberdade de expressão. Embora o projeto de lei seja destinado exclusivamente aos EUA, muitos temem que seu impacto seja global e que outros países passem a seguir o exemplo ianque. Esses temores não carecem de fundamento, pois também se encontra em discussão o ACTA (Acordo Comercial Anticontração) que visa estabelecer padrões internacionais para o cumprimento da legislação de propriedade intelectual. Mas deixemos todas essas siglas, argumentações e termos técnicos de lado para conhecer outro ator fundamental nessa história toda: o Anonymous.

Anonymous é um nome da internet que se originou em 2003 e representa o conceito de muitos usuários e comunidades online que existem simultaneamente e de forma anárquica. Embora sua estrutura seja descentralizada, seus membros atuam de forma coordenada e anônima (como o nome sugere) em torno de objetivos combinados livremente, geralmente em prol do entretenimento. A partir de 2008 o grupo ficou famoso por seu “hacktivismo” (mistura de ações hackers e ativistas) colaborativo e internacional, realizando protestos e ataques, comumente visando garantir e promover a liberdade na internet e a liberdade de expressão. O grupo passou a fomentar revoluções e movimentos sociais mundo afora, desafiando governos e diversas outras estruturas de poder. Uma de suas especialidades é o DOXING, que consiste em hackear informações pessoais de determinadas pessoas (o diretor do FBI já foi um alvo) e torná-las públicas na internet. Um exemplo muito conhecido foi o do policial Anthony Bolognas (NYPD) que foi filmado utilizando spray de pimenta em dois manifestantes duran-

te um protesto pacífico. Poucas horas depois do ocorrido, o Anonymous disponibilizou online o endereço do policial, seus números de telefone e o nome de seus parentes. O resultado foi a imediata transferência do oficial para outra jurisdição. Bom, tudo isso é muito lindo e maravilhoso (ou não, há quem considere o Anonymous como um grupo terrorista), mas qual a relação desses caras (que ficaram famosos por adotar como símbolo a máscara de Guy Fawkes, do filme V de Vingança) com o que está sendo discutido no congresso gringo?

No dia 19 de janeiro do ano presente, o FBI fechou o Megaupload (um dos maiores sites de compartilhamento do mundo) e prendeu seu fundador, Kim Schitz, sob a acusação de violar formalmente leis antipirataria dos EUA (leis já existentes). Isso foi a gota d'água para o Anonymous, e sua resposta foi imediata. Apenas 15 minutos após o fechamento do site, o grupo iniciou o que se considera o maior ataque hacker DDoS da história, que contou com a participação de 5635 participantes. Sítios da Justiça Americana, Universal Music, Associação Cinematográfica (MPAA), Associação da Indústria de Gravação da América (RIAA) e, como se não bastasse, do próprio FBI foram atacados e desativados. O grupo lançou diversos comunicados nas redes sociais declarando guerra aos dois projetos de lei e se disse preparado para agredir financeiramente o governo norte-americano caso fossem aprovados.

Frente a tão substanciais ameaças o congresso estadunidense anunciou o adiamento da votação dos projetos. Isso não significa que eles tenham sido abandonados e sim que passarão por reformas, "até que haja um consenso mais amplo sobre a solução para o problema da pirataria online". É importante notar que o presidente dos EUA, Barack Obama, se manifestou sobre o assunto, dizendo ser contra o SOPA e o PIPA (quem ficou surpreso quanto a esse posicionamento não pode deixar de observar que 2012 é ano de eleições presidenciais nos EUA). Isso dito, me despeço do leitor com alguns dizeres (proféticos?) que já se tornaram uma assinatura do grupo Anonymous: "We are Anonymous. We are Legion. We do not forgive. We do not forget. Expect us".

**Precisamos de textos
e idéias novas,
URGENTEMENTE!!!**

**Escreva para O Bisturi e torne-se
colaborador:**

probisturi@gmail.com

**Aceitamos qualquer tipo de texto:
cartas, poemas, crônicas, reportagens e
desabafos. Qualquer texto!**

PANORAMA DA USP 2011 POR THIAGO MORAIS

Panorama da USP

Leitores! Acredito que este texto falará sobre um assunto já conhecido por vocês. A USP foi "o" assunto da grande mídia por certo período de tempo. Mas qual o relato daqueles que estiveram por dentro deste processo que ainda se desenrola?

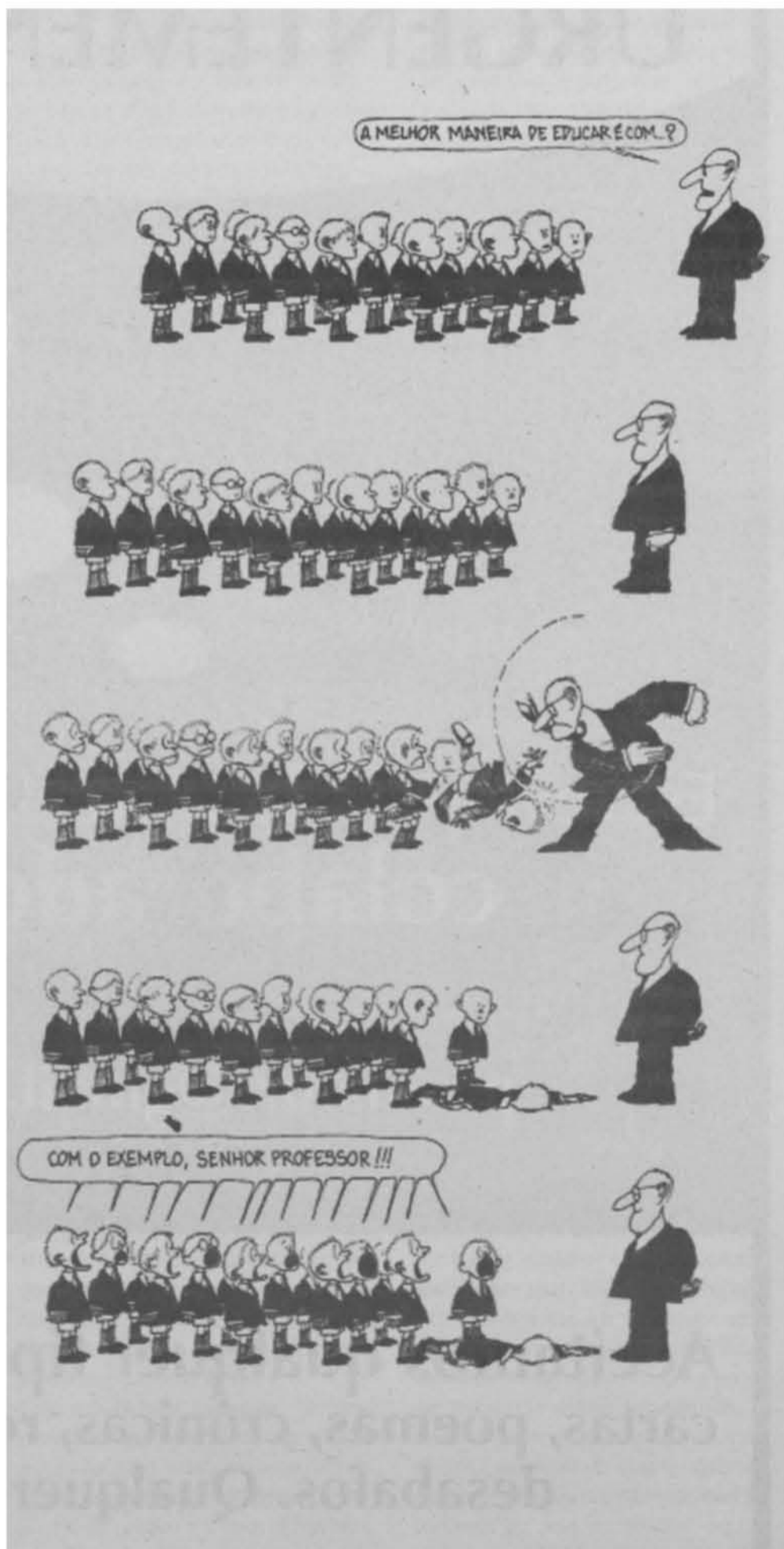
DO MARASMO AO MOVIMENTO

O dia-a-dia da comunidade universitária rompe o ócio e o marasmo, evidenciando assim grandes contradições nas quais está inserida a Universidade de São Paulo, como o momento histórico em que vivemos na USP. Um projeto de reestruturação de uma das principais instituições de ensino superior do país tenta ser implementado, mas não há qualquer diálogo dos seus implementadores com a comunidade universitária e com a sociedade acerca disso.

Nos últimos anos, o governo estadual apresentou diversas medidas que visavam minar o direito da população à educação pública e desvirtuou o princípio da autonomia universitária, voltando à produção científica da USP para os interesses do mercado, através de mecanismos diversos, como o exemplo das parcerias público-privadas. Medidas essas que beneficiam apenas uma pequena parcela da elite econômica do estado.

Os mecanismos que poderiam impedir que medidas fossem impostas à universidade, na USP, não existem. Os estudantes, professores e funcionários têm pouquíssima voz nas estruturas de poder da USP, impedidos de escolherem os dirigentes (reitor, diretor de unidade, etc) e as políticas/projetos da universidade. Por isso precisam se organizar e se levantar, muitas vezes com outros movimentos sociais, em defesa de uma educação pública, gratuita e de qualidade, que cumpra a sua função social e produza para a superação da desigualdade brutal que vigora em nossa sociedade.

Em greves históricas, como as de 2002, 2005 e 2007, o movimento estudantil lutou por uma outra concepção de universidade, enfrentando o projeto do governo e obtendo conquistas importantíssimas para a manutenção da qualidade de ensino: contratação de mais professores, construção de mais restaurantes universitários, blocos de moradia estudantil, ônibus circulares, dentre diversas outras reivindicações que nos permitem afirmar que, se não fossem essas lutas, a USP estaria muito pior do que está hoje.



REITORIA, RODAS E RADICALIDADE

A escolha indireta de João Grandino Rodas à reitoria da USP já é, em si, um desrespeito à autonomia da comunidade acadêmica. Mesmo com os mecanismos anti-democráticos da universidade, Rodas é o segundo colocado na eleição interna da USP, mas, de acordo com o mesmo estatuto, foi possível ao governador selecionar Rodas para a reitoria da USP.

Desde então o cenário se agrava. Um dos mais intidemocráticos da história de São Paulo, Rodas implementa medidas extremamente polêmicas, como a compra de terrenos Dora do campus de terrenos fora do campus da Cidade Universitária, criação de um "plano de saúde da USP" que interfere no funcionamento do HU, reforma curricular que prevê fechamento de cursos que não atendem a interesses do mercado, complexificação no vestibular da FUVEST (e consequente aprofundamento da elitização da universidade), terceirização de serviços, precarização do trabalho, demissões em massa, produtivismo acadêmico.

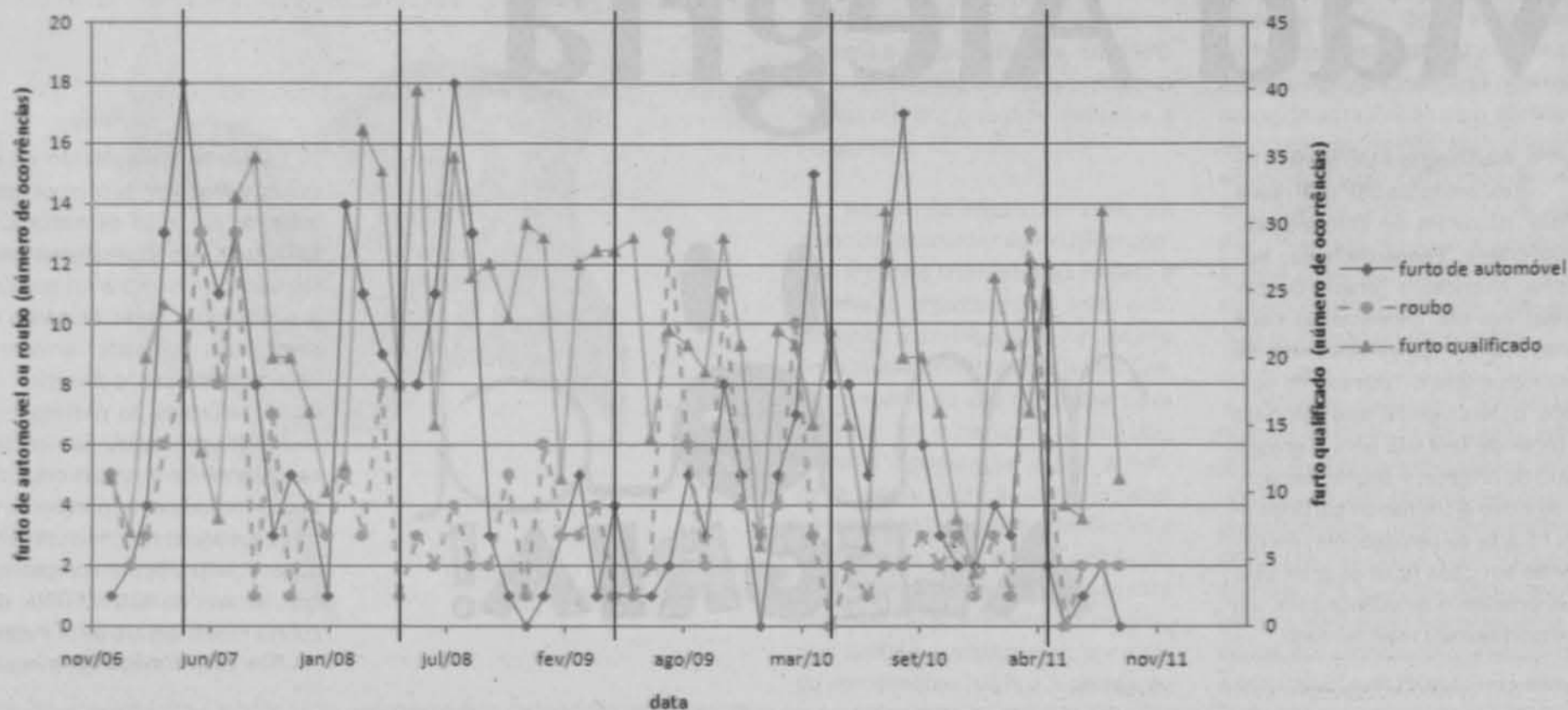
E os estudantes e trabalhadores se manifestam, qual a resposta da reitoria? Mais de 20 estudantes estão sendo processados (tendo a reitoria se utilizado de um decreto de 1972, com o AI-5 em pleno vigor); 6 dirigentes sindicais sob risco de demissão; e, ao final de 2011, 6 estudantes expulsos da USP.

A PME A USP

Em 2011 firmou-se um convênio entre a Secretaria de Segurança Pública (SSP) com a justificativa de aumento da segurança, apoiado no triste assassinato de um estudante dentro da Cidade Universitária.

Mas, como podem ver no gráfico, a capacidade de garantir a redução de crimes não é tão evidente assim. Por outro lado, a ação da polícia sobre os estudantes, trabalhadores e alguns professores se mostrou truculenta e mais intensa a medida que se passavam os meses.

REGISTRO DE OCORRÊNCIAS CRIMINAIS NA USP/BUTANTÃ (GUARDA UNIVERSITÁRIA)



O convênio que instituiu a circulação ostensiva da Polícia Militar na Cidade Universitária pode ser entendido como precarização das condições de segurança pública na universidade. Reforça a postura da reitoria de não se investir num melhor treinamento da guarda universitária, referenciado nos direitos humanos, numa maior iluminação do campus, na contratação de mais funcionários para a segurança (e não terceirização), mais ônibus circulares e, principalmente, abertura do campus para uma maior circulação de pessoas - o que impediria a ocorrência de crimes. E, mesmo depois de muita luta dos estudantes, que comentarei mais a frente, a reitoria atende, apenas, à questão da iluminação.

Mas também deve-se entender que a Polícia Militar atende a outros fins, inviabilizando a liberdade de pensar e o direito de greve e de organização política. Mais recentemente, foi utilizada para reprimir o movimento estudantil em 2007 e em 2009, quando lutava, respectivamente, pela democratização da universidade e contra a precarização da educação na USP por meio do ensino à distância.

A MOBILIZAÇÃO ESTUDANTIL E 2012

Ao final de 2011, uma indignação crescente no seio da comunidade universitária, culminou na deflagração de uma greve estudantil de grandes proporções, cujo estopim foi a reinte-

gração de posse da reitoria com o uso de um efetivo de mais de 400 soldados da PM. Contra a repressão e a violência, ergueu-se um movimento que aprofundou o debate sobre a estrutura de poder e o modelo de universidade entre o conjunto dos estudantes.

A greve, em si, apresentou muitas dificuldades. Desde o atrelamento do movimento à questão do uso ilícito de drogas, capitaneado pela grande mídia, até a desorganização dos diver-

sos setores do movimento no sentido de garantir uma mobilização massificada. Um movimento de juventude que se levantou e agiu da forma que acreditava ser a que traria vitórias aos estudantes, apesar das falhas, agregou, em diversas assembleias, + de 3000 estudantes, fato histórico do movimento estudantil da USP, só repetido na década de 70.

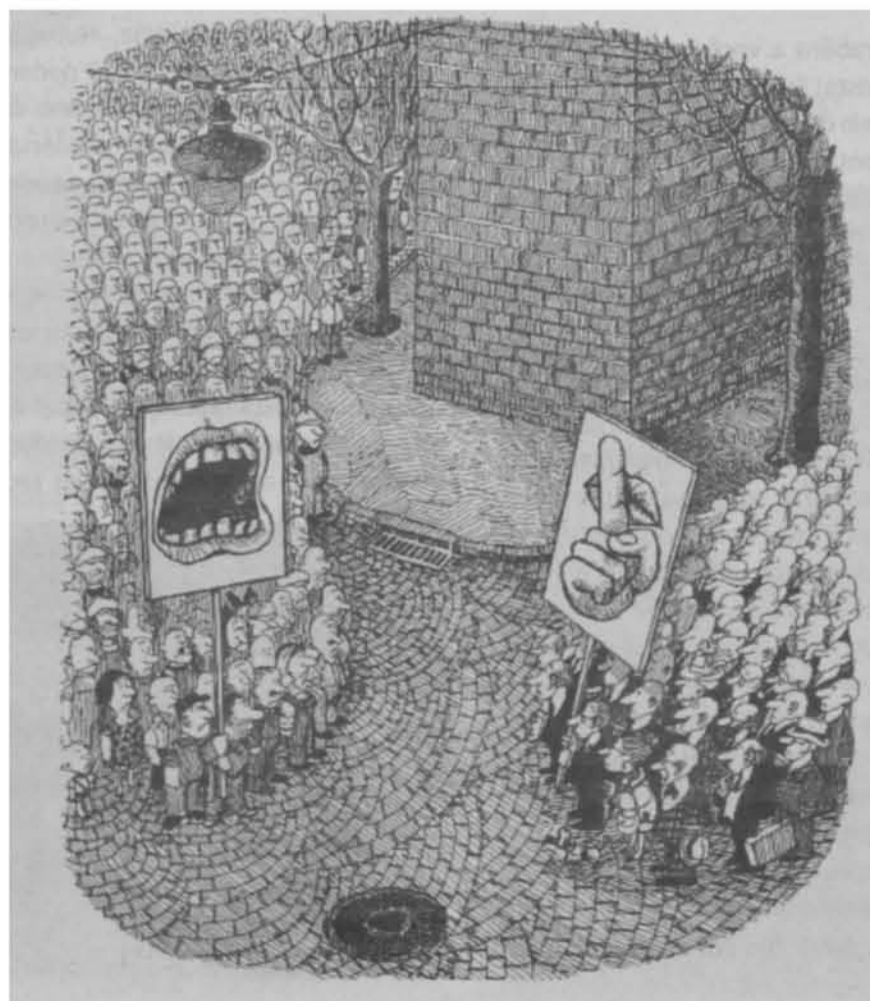
Diversos eixos históricos do movimento estudantil, como a reivindica-

ção de uma estatuinte democrática e soberana, diretas para reitor, dentre outros, puderam ser novamente discutidos, e erguidos como bandeiras de suma importância para o momento que vivemos.

Para o ano de 2012 se faz como imperativo ao movimento estudantil a resistência a implementação desse projeto que vem tornando a Universidade de São Paulo cada vez mais distanciada dos interesses da maioria da população brasileira. Para que a USP cumpra seu papel de ser uma instituição pública de educação deverá estar desatrelada da ação das empresas que utilizam da universidade para obterem mais lucro; precisa constituir uma concepção de segurança pública que reconheça a criminalidade enquanto um problema social que afeta a todos; fazer com que haja democracia efetiva, permitindo à existência de vozes dissonantes a ordem estabelecida, possibilitando com que a comunidade universitária escolha o Reitor, Diretores e outros cargos dirigentes.

Sinta-se convidada(o) a tecer essa história em defesa da universidade pública, gratuita, para todas e todos.

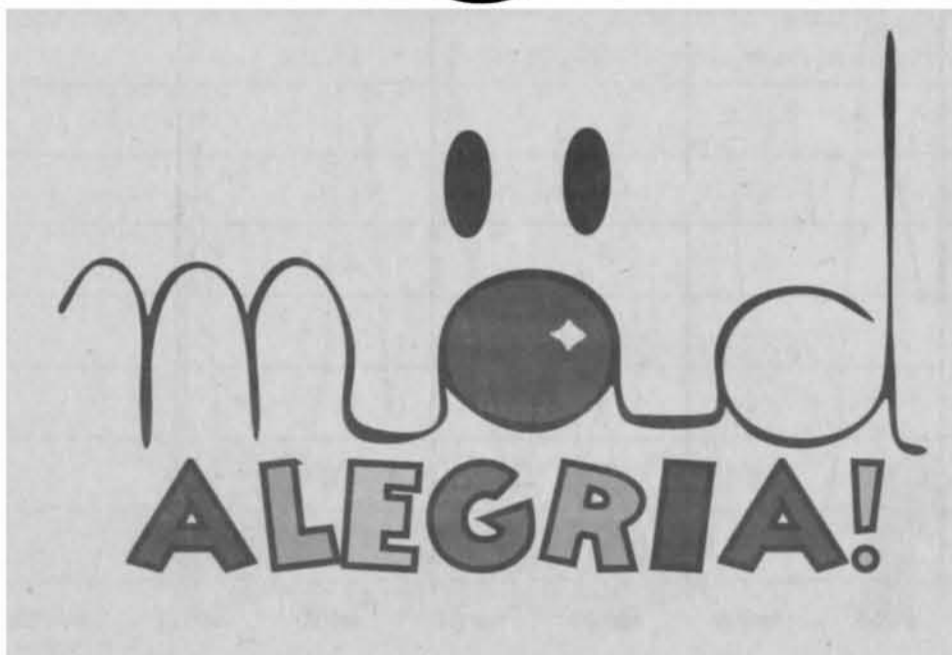
Thiago Moraes da Silva
Estudante de medicina da FMUSP
Militante do coletivo Domínio Público/Rompendo Amarras de movimento estudantil.



EXTENSÕES ACADÊMICAS

Mad Alegria

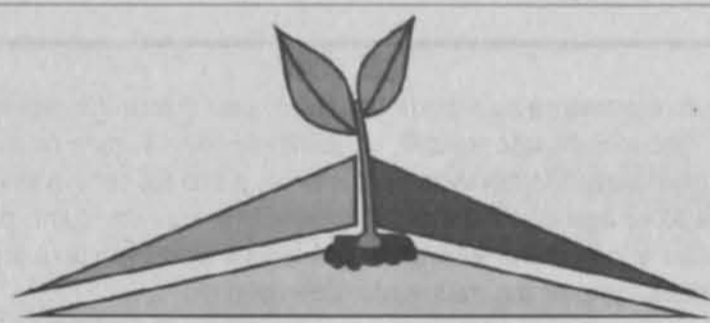
O MadAlegria é um projeto de extensão da USP que reúne os cursos de Enfermagem, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina, Nutrição e Terapia Ocupacional em um treinamento nada convencional. Longe dos livros de técnicos e sem o “esteto” no pescoço, o jaleco ganha tons coloridos e serve de fantasia para o grande astro do projeto: o Doutor Palhaço. O objetivo é treinar os participantes na arte do palhaço, mas escondendo em cada lição os princípios que educam o estudante para um comportamento mais humano.



Além do treinamento de palhaço, o MadAlegria oferece ainda aulas de contação de história. Os Instrutores são profissionais experientes, cuja carreira foi dedicada a transformar seres humanos em seres mais humanos, ensinando pessoas a entreter e divertir.

O resultado do projeto é um aluno diferenciado, não só pelo nariz vermelho e roupas coloridas, mas principalmente porque se entrega aos pacientes como um personagem carismático e companheiro que, através do MAD ALEGRIA, descobriu existir dentro de si mesmo.

Site: <http://madalegria.org.br/>



JORNADA UNIVERSITÁRIA DA SAÚDE
BARRA DO CHAPÉU - SP
Universidade de São Paulo
2011

“Em mais uma manhã em Barra do Chapéu, acordamos cedo e fomos para uma propriedade rural. Estava frio, como em toda manhã na cidade, e ventava muito no alto daquela colina. Lá encontramos os trabalhadores da lavoura do tomate e começamos a reuni-los para uma conversa, cujo foco era a saúde. Um a um foram interrompendo seu trabalho de preparação do solo e se aproximando. Então, formamos uma roda, todos em pé, e nos entremamos a eles, para ajudar a vencer a timidez normal de quem não sabe bem o que vai acontecer, e começamos a conversa”

Assim aconteceu, calouro e caloura, no primeiro ano em Barra do Chapéu (SP). E se repetiu muitas vezes nesse mesmo ano e no ano seguinte, com diversas populações diferentes, como crianças, idosos, adolescentes, professores, profissionais da saúde e famílias inteiras. Antes de continuar, não podemos deixar de também dar

os parabéns a vocês por essa grande conquista! Surge agora um novo mundo cheio de oportunidades onde poderão continuar a realizar seus sonhos! Contem conosco sempre para ajudar nesse novo percurso da faculdade!

Aqui estamos para falar um pouco sobre a Jornada Universitária da Saúde, a JUS. A JUS é um projeto de Extensão da USP, sendo a Extensão um dos tripés que formam uma universidade (junto a Ensino e Pesquisa). A Extensão é responsável por dar o retorno à sociedade do investimento feito por ela na universidade e esse é um dos objetivos da JUS.

Na Jornada Universitária da Saúde, busca-se promover a saúde de populações de cidades pequenas e pouco desenvolvidas do interior do estado de São Paulo e para isso viajamos até a cidade escolhida, no feriado da Semana da Pátria, em setembro.

Durante o ano, elaboramos um projeto a partir das principais demandas

da cidade, que colocamos em execução durante a viagem. Os custos da viagem e do projeto são bancados pela Universidade, por meio do apoio financeiro da Comissão de Cultura e Extensão da Faculdade de Saúde Pública (CCEX-FSP) e da Fundação Faculdade de Medicina (FFM). Este ano vamos a Barra do Chapéu pela terceira e última vez, pois a JUS trabalha com a mesma cidade num ciclo de três anos.

Quem pode participar da JUS? Todos alunos do primeiro ao último ano dos cursos de Medicina, Enfermagem, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional da USP podem participar. Além disso, neste ano de 2012, estamos buscando parcerias com outros cursos da área da saúde. Assim, desde o primeiro ano, os alunos podem compartilhar seu conhecimento e aprender mais com seus colegas de outros anos e de outros cursos, conhecendo um pouco mais sobre cada curso participante e o papel de seu profissional na saúde do indivíduo.

Além desse aprendizado “mais téc-

nico”, os jornadeiros (como chamamos os participantes da JUS) obtêm a experiência única de tomar conhecimento e agir sobre os problemas de saúde do nosso contexto nacional desde sua formação na faculdade, aprendendo a buscar na prática as ferramentas que os auxiliarão nessa empreitada.

E ainda passam por uma vivência sociocultural diferenciada, que enriquece mais suas experiências de vida.

Em breve divulgaremos mais informações sobre a JUS, sobre nossa apresentação inicial e sobre o processo seletivo dos participantes. Mas se não aguentarem esperar e quiserem saber mais sobre a JUS podem falar com a gente!

Podem também mandar um e-mail para: jus_usp@yahoo.com.br.

Marcus Vinícius C. G. de Pontes
Mayra de Oliveira Demo
Coordenadores da JUS na Medicina
Marina Smania Pilotto (Nutrição)
Coordenadora Geral da JUS





O Projeto Bandeira Científica foi idealizado no início da década de 1950 por acadêmicos da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), sendo consolidado a partir de 1957. Voltada para a educação e a pesquisa de campo na

área médica, a Bandeira manteve em vista a atuação dos estudantes (em média 25 por ano) em um contexto diferente daquele visto nos hospitais, por meio do contato com diferentes realidades da população brasileira. A partir dos dados coletados durante as

expedições, o projeto gerou diversos artigos para publicações científicas, principalmente nas áreas da microbiologia e da parasitologia. Em 1969, foi interrompido devido a problemas políticos entre o regime militar e a Faculdade.

Trinta anos depois, em 1998, um grupo de estudantes da FMUSP encontrou arquivos referentes ao Projeto e decidiu se organizar para reativá-lo, passando à configuração de Projeto de Extensão Universitária da USP. Com a retomada do projeto, uma nova vertente foi introduzida: o assistencialismo à população. Assim, a Bandeira passou a ter não somente papel educacional (buscando orientações a profissionais da saúde e à população local) e de pesquisa (direcionada para aspectos característicos da região), mas também o assistencial, por meio do atendimento médico à população e do diagnóstico da saúde local.

As novas expedições têm sido marcadas pelo contato com a Prefeitura do Município, bem como com outros gestores, como forma de garantir a continuidade da atuação dos

alunos após os dez dias de expedição. Ao longo dos anos, cursos de outras unidades da USP foram incorporados ao Projeto, aumentando sua área de atuação e proporcionando à população atendida um cuidado mais abrangente e interdisciplinar. Essa mudança acompanha a nova definição de saúde estabelecida pela Organização Mundial de Saúde, na qual a saúde não é vista como a ausência de doença, mas sim como o completo bem-estar "bio-psico-social" do indivíduo.

À cada edição do Projeto, uma enorme quantidade de dados demográficos, epidemiológicos e infra-estruturais são obtidos nos municípios atendidos, fornecendo material rico para pesquisas científicas em diversas áreas. Além disso, muitos estudos vêm sendo feitos na área de educação, abordando o impacto que a participação no Projeto tem sobre a formação profissional dos acadêmicos envolvidos.

Conheçam mais do projeto com nossos diretores. O ingresso de alunos só ocorre a partir do segundo ano; até lá esperamos que vocês se interessem!

SUSHI SHOW

JAPANESE FOOD

Apresente sua carteirinha de Estudante, Residente, Professor ou Funcionário da Faculdade de Medicina USP, HC e INCOR e ganhe ...

Até 60% de Desconto!

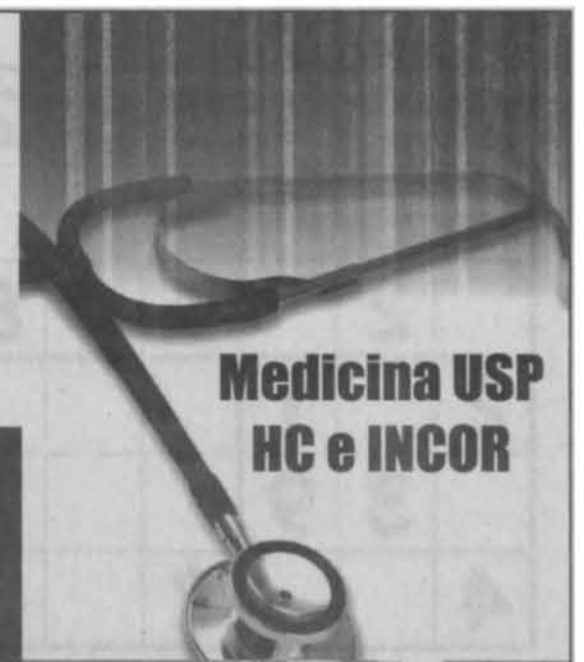
Aos Domingos, acompanhado de um pagante integral, você terá 60% de desconto.
 Nas terças, quartas e sábados, acompanhado de um pagante integral, você terá 50% de desconto.
 Nas quintas e sextas, acompanhado de um pagante integral, você terá 40% de desconto.
 Promoção válida até março de 2012.

Sashimi, Sushi a vontade! Uma sobremesa incluída.

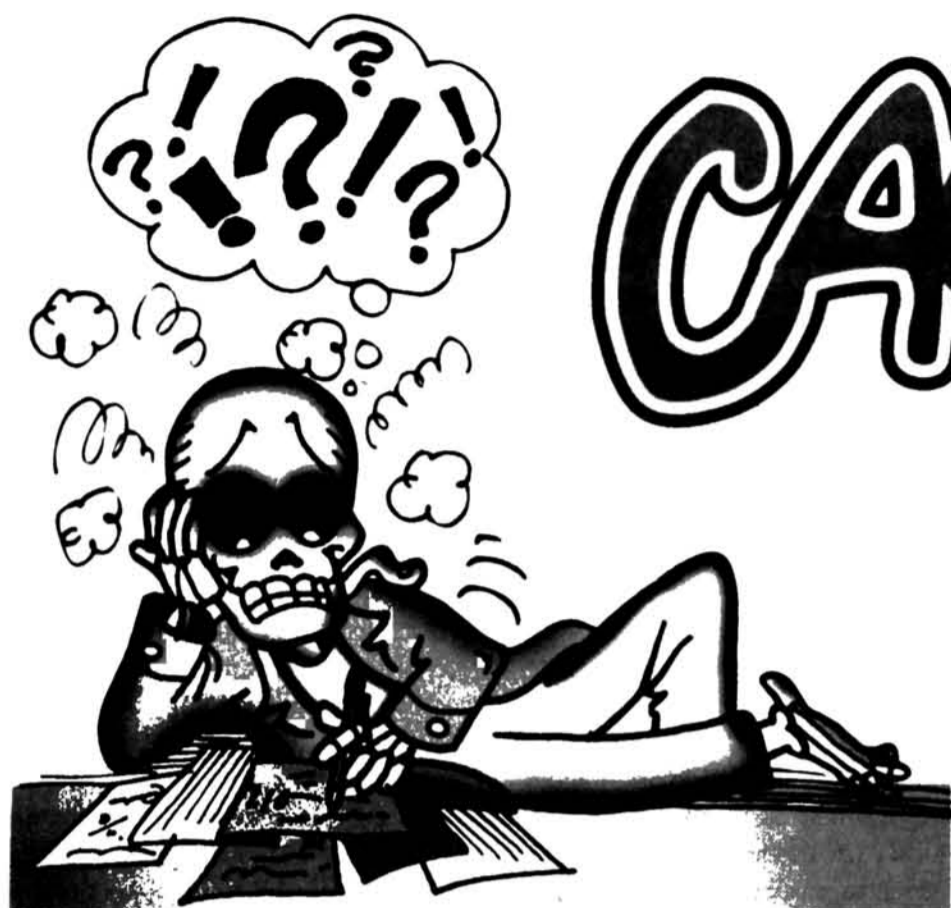
Aberto de segunda a segunda, almoço e jantar.



Rua Capote Valente, 544 - Pinheiros
www.sushishow.com.br 11 3062 3353



Aceitamos todos os cartões de crédito e débito, Ticket Refeição, Sodexo e VR



CAOTICA

Sudoku

7		3			5			4
	1		6			7	5	
	5	4				8		6
1			5		2		4	
	2		9		8			1
2		1				4	9	
	3	9			7		1	
4			2			3		8

Solução Sudoku

8	9	3	6	1	2	5	7	4
5	1	2	7	8	4	6	3	9
2	8	1	3	5	6	4	8	7
1	7	5	8	4	6	9	2	3
2	8	1	6	3	9	8	7	5
3	4	6	2	7	5	8	9	1
9	3	8	1	2	7	4	5	6
6	3	9	7	4	3	6	1	8
9	5	7	4	3	6	2	8	1
4	2	5	1	9	8	3	6	7

Tirinhas



www.RoxTirinhas.com



Cyanide and Happiness © Explorn.net